

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO “CIDADÃO DE BEM”: UMA ANÁLISE CRÍTICA PARA DIFERENTES GRUPOS POLÍTICOS

SOCIAL REPRESENTATIONS OF THE “GOOD CITIZEN”: A CRITICAL ANALYSIS FOR DIFFERENT POLITICAL GROUPS

Victor dos Santos Freitas Ditz¹, Luciene Alves Miguez Naiff²

¹Doutor em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Contato: psicvictor@hotmail.com

²Doutora em Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Contato: lunaiff@hotmail.com

Resumo

A pesquisa investigou as representações sociais que dois grupos sociais possuem sobre a figura do “cidadão de bem” a partir de seu posicionamento político declarado de direita e esquerda. Este fenômeno do “cidadão de bem” aponta para uma radicalização das relações sociais e da polarização política do país. Partimos de uma análise psicossocial tendo como referência a abordagem estrutural das representações sociais com o auxílio do software Iramuteq. As representações sociais do “cidadão de bem” para o grupo de direita consistiram nos cognemas “honesto, trabalhador e empatia” revelando uma cidadania idealizada com características de traços religiosos como centralidade. Para o grupo de esquerda os cognemas centrais foram: “honesto, hipocrisia e Bolsonaro”, realçando uma face mais politizada da cidadania. As diferentes representações ampliam a compreensão do fenômeno da polarização política no cenário psicossocial brasileiro a partir do senso comum, expondo um grande abismo social entre os grupos pesquisados.

Palavras-chave: representações sociais; cidadão de bem; polarização política.

Abstract

The research investigated the social representations that two social groups have regarding the figure of the “good citizen” based on their declared political positioning on the right and left. This “good citizen” phenomenon points to a radicalization of social relations and political polarization in the country. We start with a psychosocial analysis taking as reference the structural approach to social representations with the help of the Iramuteq software. The social representations of the “good citizen” for the right-wing group consisted of the cognemes “honest, hardworking and empathy”, revealing an idealized citizenship with characteristics of religious traits such as centrality. For the left-wing group, the central slogans were: “honest, hypocrisy and Bolsonaro”, highlighting a more politicized face of citizenship. The different representations broaden the understanding of the phenomenon of political polarization in the Brazilian psychosocial scenario based on common sense, exposing a large social gap between the groups researched.

Keywords: social representations; good citizen; political polarization.

Editor-associado: Hermógenes Siqueira

Recebido em: 07/08/2024

Aceito em: 19/01/2026

Publicado em: 21/08/2026

Citar: Ditz, V. dos S. F., & Naiff, L. A. M. (2026). Representações sociais do “cidadão de bem”: uma análise crítica para diferentes grupos políticos. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, 14(1), 23-39.

Introdução

Nesta pesquisa buscou-se analisar as representações sociais sobre o “cidadão de bem” em contexto de polarização política para grupos sociopolíticos antagônicos no período pós-eleições em 2018 no Brasil. As definições do senso-comum para os posicionamentos políticos de direita, centro e

esquerda são passíveis de sofrer mudanças de acordo com o contexto temporal e político de sua época. Diante deste cenário “as representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como o principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros” (Moscovici, 2007, p.8).

Algumas considerações são necessárias para estas interpretações. O sentido filosófico para as designações de direita e esquerda é objeto da filosofia política, uma vertente do campo filosófico que se preocupa com a relação entre o ser humano e as relações de poder. Segundo Cabrera (2021) embora as escolhas políticas possam ser mais ponderadas e embasadas em conhecimento do que as decisões populares, os indivíduos que se identificam com a direita ou a esquerda tendem a adotar uma postura extremista, rejeitando categoricamente as ideias da outra facção como algo completamente negativo, sem espaço para diálogo ou aceitação de pontos em comum. Isso dificulta a adoção de uma abordagem equilibrada e seletiva das ideologias, com muitas pessoas optando por aceitar ou rejeitar todo um conjunto de ideias de uma só vez.

Já o sentido político é objeto da ciência política, que se ocupa do estudo dos sistemas, organizações e processos políticos. Entender o sentido próprio dos termos esquerda, centro e direita pelos operadores da política foi o objetivo do estudo que “indicou que há um reconhecimento de diferenças ideológicas, tanto pelos especialistas quanto pelos parlamentares, apresentando-se uma ordenação coerente na classificação dos partidos políticos na escala esquerda-centro-direita” (Maciel et al., 2018), mesmo com uma alta fragmentação partidária e ideológica no país.

O sentido que daremos a estes dados é o da psicossociologia, uma vertente europeia da Psicologia Social influenciada diretamente pelos estudos de Moscovici (2012) e Abric (2001) que busca conhecer, a partir de práticas sociais, a dinâmica das relações entre pessoas e grupos em seu contexto sociocultural dos comportamentos.

A recente história política do país revela questões mais profundas a partir do momento em que voltamos nossa análise para o comportamento cotidiano do brasileiro, mais especificamente ao discurso que emerge no interior dos grupos sociais, que também nomeamos como discurso do senso comum.

Segundo Reis & João (2019) o cenário político brasileiro tem sido marcado por uma intensificação da polarização, onde termos e rótulos carregados de conotação negativa são frequentemente empregados para desqualificar e atacar indivíduos com visões políticas divergentes. De um lado, pessoas que se identificam com a “direita” ou que se opõem ao petismo são muitas vezes atacadas com expressões como “coxinha”, “ditador”, “direita delirante”, “fascista”, “bolsominion”, “olavete”, “golpista”, “machista”, “entreguista”, e “racista”, entre outras. Por outro lado, aqueles que se alinham com a “esquerda” ou com o petismo não estão imunes a acusações semelhantes, sendo

frequentemente chamados de “mortadela”, “corrupto”, “esquerda caviar”, “cubano”, “petista”, “lulista”, “bandido”, “feminazi”, “comuna”, “esquerdopata” e “abortista”. Esses estereótipos e termos ofensivos ilustram um cenário de extremo confronto e desqualificação, onde a diversidade de opiniões é frequentemente reduzida a rótulos simplistas e pejorativos.

Este universo repleto de estereótipos, em sua maioria com atributos e representações negativas, exprime situações que foram se constituindo por meio de intensos conflitos sociais. É importante também salientar que essas expressões são mais comumente utilizadas nas redes sociais para atingir de forma negativa a imagem do seu adversário político. A expressão “cidadão de bem” não escapa a esta regra. Seu uso é apropriado por grupos políticos para nomear certos tipos de atitudes associadas aos eleitores do outro espectro.

Até o ano de 2018 as discussões científicas em torno do “cidadão de bem” não apresentavam uma clara inclinação política. As menções a este termo refletiam como as políticas e práticas estatais impactaram desproporcionalmente os mais pobres, contribuindo para a marginalização e estigmatização destes grupos sociais. Fernandes (1989) expôs a lógica de criminalização da pobreza nas rondas policiais em São Paulo, partindo da concepção da tese do inimigo interno na década de 1970; Roque (2015) criticou a PEC 304/2013, que visava abolir o auxílio-reclusão e desconsiderando os familiares dos presos; enquanto Barbosa & Sá (2015) elucidaram como o policiamento ostensivo da polícia militar em comunidades periféricas do estado de Pernambuco estabeleceram distinções entre moradores, delineando quem poderia ser considerado “cidadão de bem” ou “suspeito”, perpetuando a marginalização de grupos sociais específicos.

Há uma estreita ligação entre hegemonia e disputa de narrativas na mídia, conforme evidenciado por diversos estudos. Mendonça & Santos (2009) analisaram o referendo sobre o desarmamento à luz da teoria da democracia deliberativa de Habermas, ressaltando a importância da participação popular na construção de uma sociedade mais justa e plural. Carvalho & Espíndula (2016) revelaram como a cobertura da Folha de S. Paulo sobre o referendo do desarmamento exerceu influência sobre a opinião pública, demonstrando o poder da mídia na formação do debate público. Por fim, Kabuenge & Costa (2015) examinaram a construção narrativa da “sociedade de bem” no programa de policiamento ostensivo Rota Cidadã 190, implementado no estado do Pará, argumentando que essa narrativa contribui para a exclusão social e a criminalização da pobreza, reforçando a lógica de controle e repressão das camadas mais marginalizadas da população.

O tema das representações sociais e disputas de sentido é abordado por estudos acadêmicos com grande crítica social e política. Santos (2012) examinou as estratégias discursivas empregadas pelos movimentos tanto a favor quanto contra o desarmamento, desmontando as representações sexualizadas da violência armada e a lógica de criminalização do “outro”. Por sua vez, Moura (2013)

investigou a construção da identidade do "cidadão de bem" tanto no discurso jurídico quanto na mídia, questionando a idealização de um sujeito homogêneo e a legitimação da violência estatal nesse contexto. Essas análises lançam luz sobre as complexidades e conflitos presentes na construção de significados relacionados à segurança pública e à criminalidade.

Com a exacerbação do discurso político anticomunista do presidente eleito Jair Bolsonaro, a “guerra fria” entre comunismo e capitalismo retornou à cena brasileira em 2018, tornando o ambiente político e social polarizado em torno de uma ideologia ultraconservadora e exaltando o “cidadão de bem”.

Desde as eleições de 2018 as pesquisas científicas têm se concentrado principalmente na análise do discurso do candidato eleito à época Jair Bolsonaro. Seu discurso é caracterizado como agressivo, reativo e direcionado principalmente ao público evangélico e conservador. A crítica a essa narrativa ideológica emerge de campos como a psicanálise, psicologia e linguística.

Albuquerque Junior (2018) adotou a lógica da neurose obsessiva para examinar o discurso do "cidadão de bem", revelando as angústias e os mecanismos de defesa presentes nessa construção identitária. Enquanto isso, Costa (2021) propôs uma análise crítica da figura do "cidadão de bem", desconstruindo seus pressupostos discursivos, históricos, morais e políticos. Estas abordagens destacam a complexidade e a importância de examinar criticamente os discursos políticos e ideológicos que moldam a opinião pública.

As demais pesquisas pós-eleições de 2018 se voltaram para a crítica ao discurso do "cidadão de bem". Boaventura & Freitas (2019) investigaram as percepções desse estereótipo nas redes sociais, enquadrando-o no contexto político polarizado do Brasil. Por outro lado, Campos & Cabral (2019) mapearam a dispersão do termo "cidadão de bem" e suas diferentes nuances de significado, utilizando a análise do discurso francesa para desvendar as estruturas discursivas subjacentes. Além disso, Figueira (2019) analisou a sátira política em torno do conceito pelo The Piauí Herald, destacando a crítica à construção discursiva antipetista. Por fim, Paschoal (2020) examinou as novas conotações axiológicas da expressão após as eleições, explorando as mudanças semânticas e suas implicações na estratificação social. Estas abordagens revelaram a diversidade de perspectivas e os debates em torno do discurso do "cidadão de bem" na esfera pública brasileira.

Os estudos de Lima & Lima (2019) desvelaram as materialidades que constituem o capital político de Jair Bolsonaro, cuja retórica se fundamenta na figura do "cidadão de bem" e nas relações de opressão. Essa pesquisa lança luz sobre os elementos tangíveis e simbólicos que sustentam o poder político do presidente e sua conexão com a narrativa do "cidadão de bem", evidenciando as dinâmicas de poder subjacentes à sua liderança.

No contexto dos grupos políticos antagônicos as representações sociais podem revelar como diferentes segmentos da sociedade interpretam e constroem discursos em torno do "cidadão de bem". Por exemplo, pesquisas como as mencionadas anteriormente examinam como essas representações são elaboradas, disseminadas e contestadas em diferentes espaços, como mídia, redes sociais e discursos políticos.

Além disso, a teoria das representações sociais pode ajudar a entender como esses grupos políticos antagônicos são constituídos em oposição uns aos outros. Por meio das representações sociais, é possível analisar como são criadas e mantidas as fronteiras simbólicas entre "nós" e "eles", como são estigmatizados ou idealizados os diferentes grupos, e como são justificadas as ações e políticas em nome dessas representações.

Metodologia

Para este estudo utilizamos a abordagem estrutural das representações sociais a partir de uma tarefa de evocação livre. A tarefa consistia em evocar as cinco primeiras palavras de acordo com o termo indutor “cidadão de bem”. Ao final das evocações os participantes foram solicitados a justificar brevemente suas opiniões de acordo com a primeira resposta informada. Todos os dados foram analisados com o auxílio do software Iramuteq.

A pesquisa seguiu as orientações da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) através da Resolução 512/16, foi submetida à apreciação ética através do CAAE 55432622.4.0000.5236 e possui o parecer substanciado de aprovação número 5.262.512, emitido em 24/02/2022.

Tomamos para descrição dos participantes, os recortes de idade, gênero, escolaridade, religião e posicionamento político de 208 participantes. Para melhor composição das identidades sociais entre direita e esquerda, como critério, agrupamos os participantes dentro do mesmo espectro político os autodeclarados centro-direita/direita e centro-esquerda/esquerda.

A faixa etária com maior participação na pesquisa foi a de 18 a 29 anos para ambos os posicionamentos com total de 123 registros. Em seguida, temos a faixa etária de 30 a 39 anos com total de 45 registros. Ainda compõe o estudo as faixas etárias de 40 a 49 anos com 27 registros, de 50 a 59 anos com 7 e mais de 60 anos com 6 registros.

Quanto ao posicionamento político observamos uma tendência de polarização política na autodeclaração, visto que os registros se encontram majoritariamente concentrados nas posições de direita e centro-direita, esquerda e centro-esquerda na faixa dos 18 aos 29 anos.

Houve maior participação feminina na pesquisa com 121 registros. Quanto ao gênero masculino foram 86 participações. Houve apenas uma declaração de gênero não-binário, o que se torna representativo para fim de visibilidade e de identidade social dos grupos considerados minoritários no Brasil.

Houve uma predominância de participação para pessoas com nível superior incompleto (universitários) com 129 participações. Em seguida com 44 participações pessoas com nível de pós-graduação. Em terceiro lugar, ensino médio com 21 participações e 1 pessoa apenas com nível de ensino fundamental.

Houve maior participação de pessoas declaradas católicas com 83 registros; Em seguida, as evangélicas com 63 registros; em terceiro lugar, aparecem os espíritas com 17 registros e em quarto lugar os agnósticos com 16. Ateus com 12 registros. Umbanda com 7. Dez participantes preferiram não se manifestar ou não tiveram suas religiões registradas nas opções apresentadas.

Resultados

Análise prototípica e de similitude para a direita

Para a análise dos dados das evocações livres foi utilizado o software Iramuteq que demonstra a provável organização das representações sociais na forma de um quadro de quatro casas. As respostas foram organizadas em dois grupos, direita e esquerda, sendo incluídas as respostas de centro-direita e centro-esquerda, com cada grupo composto por 100 participantes autodeclarados. No total da pesquisa foram obtidas 208 respostas, sendo 6 respostas para posicionamento político de centro e 2 respostas sem posicionamento político definido.

Tabela 1

Posicionamento Político de Direita

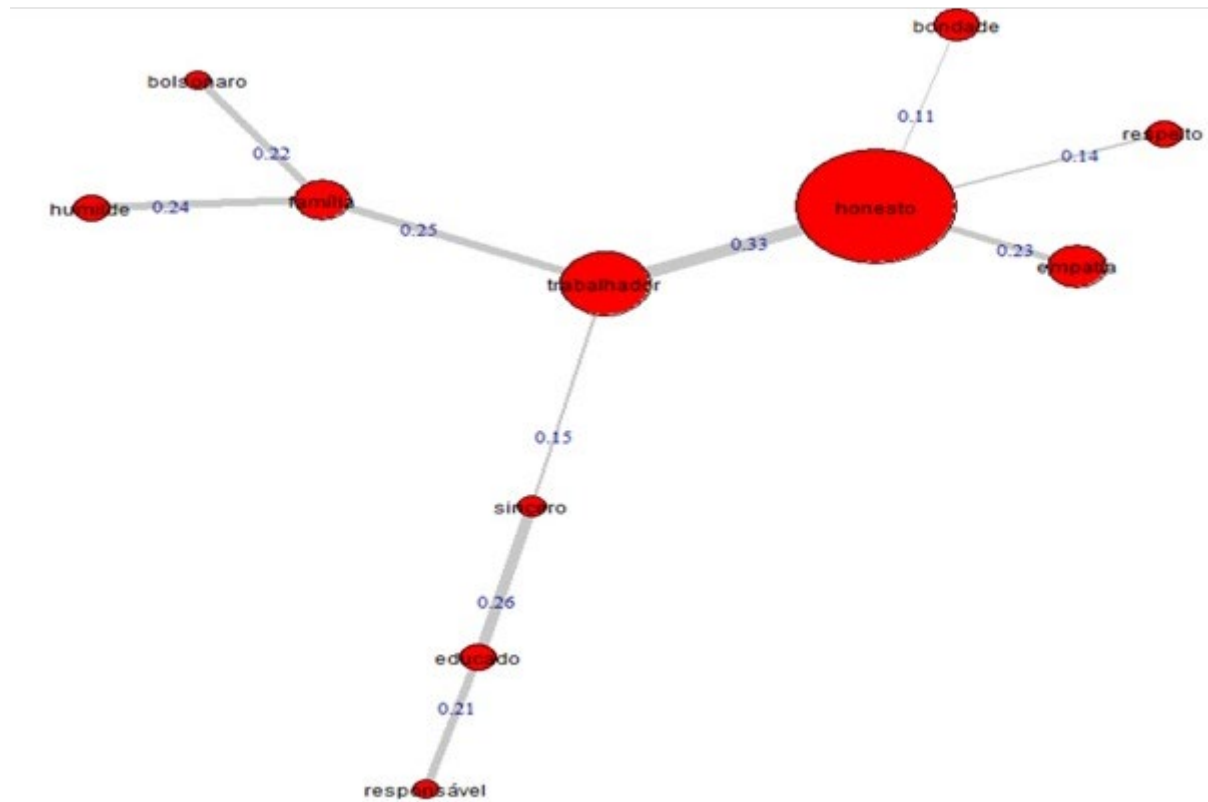
QUADRO DE QUATRO CASAS ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=100) <i>Ordem Média de Evocação = 2,77</i>					
ELEMENTOS CENTRAIS			PRIMEIRA PERIFERIA		
Honesto	45	2,5	Família	18	3,2
Trabalhador	27	2,7			
Empatia	19	2,3			
ZONA INTERMEDIÁRIA (CONTRASTE)			SEGUNDA PERIFERIA		
Bondade	15	2,5	Humilde	13	3,8
Respeito	13	2,3	Sincero	11	3,7
Educado	13	2,7	Gentil	10	3,4
Bolsonaro	10	2,7	Responsável	10	2,8

Frequência Mínima: 10	
-----------------------	--

Nota. Elaborado pelos autores (2024).

Figura 1

Análise de similitude das evocações livres para a direita



Nota. Elaborado pelos autores (2024).

Ao final da tarefa de evocação livre foi solicitado aos participantes escolhessem uma palavra e justificasse sua escolha. Dessa atividade foi gerada uma listagem com palavras e justificativas. As justificativas abaixo correspondem aos cognemas encontrados nos quadrantes dando apoio ao entendimento dos sentidos e significados aos termos evocados.

Direita***Honesto**. Porque um homem honesto nos passa ser um cidadão de bem. Não faz mal a ninguém.

Direita***Trabalhador**. Os vagabundos tiram nossa liberdade.

Direita***Empatia**. A empatia é a base para você conviver em sociedade, e se tornar um cidadão de bem.

As palavras que figuram no núcleo central da direita estão ligadas à memória coletiva e à história do grupo, são consensuais e definem a homogeneidade do grupo; são resistentes à mudança e se apresentam como estáveis, coerentes e rígidas (Abric, 2001). Quando perguntados sobre o “cidadão de bem”, as primeiras respostas mais evocadas estão no campo da moral coletiva de um

grupo, onde qualidades virtuosas como ser honesto, trabalhador e empatia se configurariam como um estereótipo do bem, daquele cidadão dirigido para o bem e pelo bem; que tem amor pelo seu próximo, tem empatia e pensa no coletivo.

No quadrante superior direito situa-se a palavra família como único elemento pertencente a primeira periferia. As justificativas apresentadas pelos respondentes sinalizam a centralidade da família, colocando-a em primeiro lugar nos seus discursos, principalmente na defesa dos valores ditos tradicionais. A defesa dos valores tradicionais da família cristã, como a união heteronormativa e com filhos, comporta a fusão de dois sistemas macrosociais como a direita política e a religião evangélica, criando-se assim os grandes ideais da direita brasileira: “Deus, Pátria, Família e Liberdade”.

Direita*Família. O cidadão de bem pensa em primeiro lugar em sua família e age conforme sua consciência.

Direita*Família. Alguém que zela pelos valores tradicionais da família, sem manipular os outros.

Os elementos presentes na zona de contraste são aqueles cognemas evocados com baixa frequência, porém aparecendo nas primeiras posições, possuindo baixa ordem média de evocação. Nestes elementos podem surgir um ou mais subgrupos, comportando o contraste de ideias entre pequeno e grande grupo. Neste sentido encontramos aqui um grande grupo que se constitui a partir dos termos bondade, respeito e educado, traçando assim as virtudes esperadas para um cidadão de direita: sendo aquele que procura o bem, o melhor nas pessoas, não julga e acima de tudo respeita a noção de cidadania. Entretanto, no contraste de ideias para um pequeno grupo de direita – os mais radicais – temos a figura do Presidente Bolsonaro no papel combativo contra as forças do mal, dos marginais e contra os que não estão a fim de cooperar.

O encontro ideologizado entre o discurso militar de proteção da sociedade, ordem e progresso foi de encontro ao discurso evangélico e conservador de proteção da família tradicional, da moral e dos bons costumes. As duas instituições, tanto o Exército quanto a Igreja, possuem um papel de influência social muito forte para seus participantes: a primeira exige obediência e disciplina total para com seus superiores; a segunda exige uma obediência serva para com seus líderes – os pastores –, tornando o discurso do Presidente Bolsonaro um solo fértil para a crescente identificação e representação política aos evangélicos que na história do país ficaram em segundo plano.

Direita-Centro*Bondade. A bondade é uma virtude que o homem de bem procura mesmo com inclinações ao mal.

Direita*Respeito. Cidadão de bem é aquele que exerce a bondade em meio a cidadania, um ponto forte que remete a bondade é a não prática do mal, logo quem respeita o próximo, exerce a bondade no fazer o bem.

Direita*Educado. Educação com educação conquistamos tudo nessa vida, já as pessoas ignorantes não chegam a lugar nenhum, acham que são o dono da verdade, e tudo que não desenvolve morre. Leia!

Direita*Bolsonaro. Nosso presidente defende a família dos marginais com leis mais severas.

Na segunda periferia estão os elementos que são pouco frequentes e considerados com menor importância pelos participantes. Permitem a integração das experiências e das histórias individuais e é sensível ao contexto imediato. Neste sentido as seguintes palavras foram evocadas: humilde, sincero, gentil e responsável. Aqui se encontra presente o discurso religioso evangélico das pessoas mais humildes. No discurso religioso encontramos aquelas palavras que confortam e que trazem a certeza do caminho correto, da missão, dos desígnios sobrenaturais sobre o mundo terreno e da política dos homens: fé em Deus e comunhão entre os cidadãos. Aponta para um discurso triunfalista ancorado em elementos de um discurso religioso que cria uma responsabilidade com todos, sem teor de ódio ou algo ruim.

Direita***Humilde**. Um cidadão humilde, respeitador e com fé em Deus.

Direita***Sincero**. Uma pessoa sincera é o perfil do cidadão de bem, alguém que não engana os outros.

Direita-Centro***Gentil**. Uma pessoa gentil consegue manipular as palavras para não serem interpretadas com teor de ódio ou algo ruim, trazendo assim paz na comunhão entre os cidadãos, mesmo aqueles que tenham opiniões diferentes.

Direita***Responsável**. Responsabilidade com os outros, com a família...

A análise de similitude das evocações gerou a árvore máxima apresentada na Figura 1, a qual evidencia os elementos organizadores da representação e suas conexões, fortalecendo a hipótese da centralidade nos termos honesto e trabalhador. Apesar da palavra empatia estar mais associada ao termo honesto na figura, é no cognema família que se apresenta maior conexão para os elementos do núcleo central, mesmo este figurando na primeira periferia.

As coocorrências apresentadas para o cognema honesto se conectam com bondade, respeito e empatia, demonstrando o caráter mais normativo para a representação do “cidadão de bem”. Seguindo as demais coocorrências temos o cognema trabalhador associado os cognemas sincero, educado e responsável, atribuindo às atitudes um elemento chave para a compreensão desta dimensão. Por fim, o elemento família se conecta aos cognemas humilde e Bolsonaro representam o lado da fé e da religião do discurso político do “cidadão de bem”.

Análise prototípica e de similitude para a esquerda

Tabela 2

Posicionamento Político de Esquerda

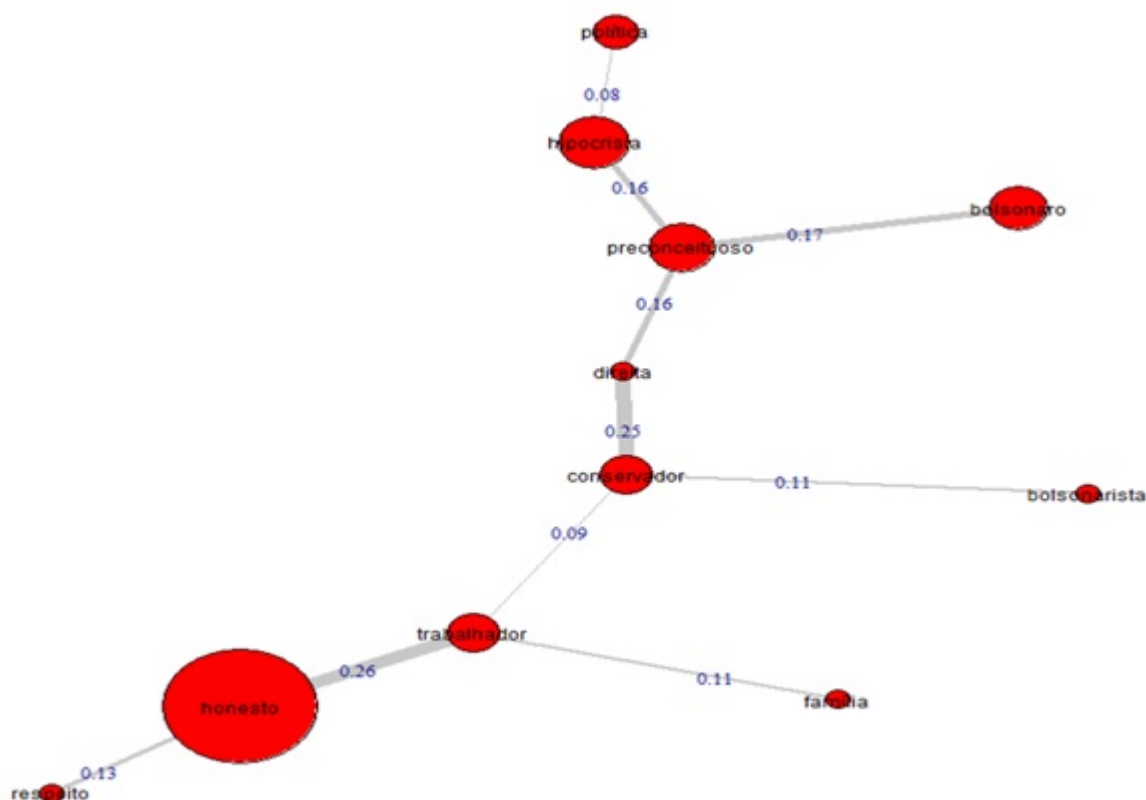
QUADRO DE QUATRO CASAS ANÁLISE PROTOTÍPICA (n=100) Ordem Média de Evocação = 2,45	
ELEMENTOS CENTRAIS	PRIMEIRA PERIFERIA

Honesto	27	1,7	Preconceituoso	14	2,9
Hipocrisia	15	2,1	Conservador	12	2,6
Bolsonaro	13	1,7	Trabalhador	12	2,8
ZONA INTERMEDIÁRIA (CONTRASTE)			SEGUNDA PERIFERIA		
Família	8	2,2	Política	11	3,1
Direita	8	2,4	Respeito	8	2,8
<i>Frequência Mínima: 8</i>			Bolsonarista	8	2,8

Nota. Elaborado pelos autores (2024).

Figura 2

Análise de similitude das evocações livres para a esquerda



Nota. Elaborado pelos autores (2024).

As palavras evocadas como elementos do núcleo central para o posicionamento político de esquerda foram: honesto, hipocrisia e Bolsonaro. É possível notar que das três palavras evocadas, o cognema “honesto” também aparece no núcleo central do posicionamento político de direita como o

mais saliente. O adjetivo honesto se liga a uma representação mais normativa do termo “cidadão de bem”, indicando a predominância do juízo de valor e da virtude moral atribuído ao cidadão comum: o imperativo da honestidade.

A contradição evidente no núcleo central entre a evocação positiva “honesto” e as evocações negativas “hipocrisia e Bolsonaro” expõe o forte componente político das ancoragens. As representações sociais do “cidadão de bem” para este público estão ancoradas na dialética entre política, atitudes e na história deste grupo. Um brasileiro “cidadão de bem” precisa necessariamente apresentar suas virtudes como a retidão e a ética, entretanto, para o grupo de posicionamento político de esquerda - que não estava no poder neste período – torna o cognema evocado um grito de oposição. A figura do Presidente Bolsonaro no núcleo central expõe o caráter fortemente político atribuído ao termo “cidadão de bem” como uma crítica.

Esquerda***Honesto**. Honesto remete à ideia de irrepreensibilidade, retidão e ética;

Esquerda***Hipocrisia**. Devido ao fato de que, em sua maioria das vezes, o cidadão de bem escolhe aquilo que o convém para impor aos outros ou para justificar suas atitudes;

Esquerda***Bolsonaro**. Experiências próprias de vida, além de coisas que tenho ouvido nos últimos 3 anos.

No quadrante superior direito situam-se as palavras preconceituoso, conservador e trabalhador como os elementos pertencentes a primeira periferia. São termos com alta frequência de evocação, porém aparecendo nas últimas posições, possuindo uma alta ordem média de evocação (OME). Também apontam para o aspecto dialético entre um polo negativo (preconceituoso e conservador) e um polo positivo (trabalhador). Os elementos da primeira periferia atribuem às atitudes dos eleitores de direita a visão de uma pessoa com má índole, preconceituosa e conservadora diante de uma realidade tão complexa como a vida dos brasileiros que sofrem com a marginalidade, fome, desemprego, entre outras necessidades.

Esquerda***Preconceituoso**. Quem é preconceituoso trás graves problemas em sua base de formação ética e moral.

Esquerda***Conservador**. O conservador se sustenta sobre a manutenção de costumes e tradições, muitas vezes preconceituosos e violentos.

Esquerda***Conservador**. Porque vive mais próximo dos modelos exigidos pela sociedade.

Esquerda-Centro***Trabalhador**. Essa é a ideia que se tem de cidadão de bem.

Na zona de contraste encontramos os elementos família e direita. As palavras que figuram neste quadro apontam para a sua importância, não apenas na ordem de evocação, mas também no seu contexto de polarização política. Para a esquerda, a família se constitui para além do conservadorismo da família tradicional heteronormativa, sendo capaz de estabelecer outros laços além do biológico. A realidade que se impõe é que existem inúmeras formas de reconhecimento do que seja uma família e que os conservadores insistem em não reconhecer e legitimar sua existência. Este antagonismo entre “família e direita” expõe a noção de que as narrativas em torno do que seja

uma família não devem ser monopolizadas por apenas uma ideologia política, mas sim contemplar a grande heterogeneidade da sociedade brasileira, da qual padece de intensas desigualdades sociais, principalmente da exploração e da herança escravagista do país.

Esquerda***Família**. A palavra família é os valores relacionados a ela fazem com que eu associe “bem” ao termo “família”.

Esquerda***Direita**. A maioria dos "cidadãos de bem" que eu conheço são pessoas hipócritas, de direita, que pregam a ideia da moral e bons costumes, mas não os praticam.

Na segunda periferia encontramos as seguintes evocações política, respeito e bolsonarista. O sistema periférico é flexível e suporta contradições, se adapta à realidade concreta e à diferenciação do conteúdo. Assim, podemos observar a apropriação política do termo sendo sempre referenciado ao Presidente Jair Bolsonaro ou a seus seguidores, os bolsonaristas. Dessa forma o discurso ideológico do Presidente retroalimenta as representações sociais do “cidadão de bem” para o cidadão comum, principalmente através dos meios de comunicação como as redes sociais.

Esquerda-Centro***Política**. O atual presidente faz questão de falar a todo momento no cidadão de bem, que está sendo lesado e precisa se defender. Oras, ser presidente é governar pelo bem comum.

Esquerda***Respeito**. Grande parte da direita costuma utilizar desse termo para classificar pessoas que seguem um padrão que eles classificam como correto. Que aparentemente são boas pessoas, mas são agressivos, batem na esposa e filhos, são machistas, racistas, homofóbicos...

Esquerda***Bolsonarista**. Porque ela é dita por pessoas que seguem essa visão política e essa expressão ficou em destaque em 2018, ano das eleições presidenciais.

A análise de similitude das evocações gerou a árvore máxima apresentada na Figura 2, a qual evidencia os elementos organizadores da representação e suas conexões. O cognema mais fortemente evocado no núcleo central, honesto, se conecta fortemente com o cognema preconceituoso, da primeira periferia, o qual estabelece relações com as palavras hipocrisia, política e Bolsonaro, denotando assim o caráter politizado do termo "cidadão de bem". O cognema honesto está ligado as palavras trabalhador, respeito e família, caracterizando a vivência da cidadania ligado ao termo "cidadão". O cognema conservador liga-se diretamente aos termos direita e bolsonarista, denunciando o caráter político-ideológico do termo "de bem", que estratifica a sociedade brasileira entre aqueles que podem ter acesso à cidadania e os que não a merecem.

Outros posicionamentos políticos

Como metodologia utilizada para a realização desta pesquisa foram incluídas as opções de centro e de não posicionamento político. Estas opções visaram incluir os cidadãos que não se sentiam representados por nenhuma representação política clássica ou que não estavam satisfeitos com a forma atual de representação política.

Posicionamento político de centro

Os participantes da pesquisa que se posicionaram politicamente como de centro evocaram a imagem de um “cidadão de bem” como um cidadão apolítico, aquele que cumpre seu papel social esperado, que se sacrifica pelo bem comum e que é uma pessoa boa. Esta imagem do cidadão “imaculado e dócil” representa uma série de comportamentos e atitudes do povo brasileiro em relação à política: uma vida distante da participação política efetiva, que não tece críticas ao sistema social, que tenta sobreviver mais pela resiliência do que pela contradição e dialética do movimento político e social.

Direito. Um cidadão que cumpre seus direitos e deveres.

Respeito. Respeito é uma atitude que leva a muitas outras de compromisso com o próximo e o bem comum, muitas vezes com sacrifício dos próprios interesses.

Honesto. Porque sempre que uma pessoa fala que um cidadão de bem, a palavra honestidade vem na mente, pois é uma pessoa boa para a sociedade.

Posicionamento político de centro

Quando solicitados a justificar a palavra mais importante das cinco evocações para o termo indutor “cidadão de bem”, os participantes responderam da seguinte forma:

Integridade. Porque a meu ver, um cidadão de bem deve ser uma pessoa íntegra, honesta.

Educação. Porque é desgastante no mundo em que vivemos tolerar pessoas ignorantes, arrogantes, orgulhosas e prepotentes.

As palavras escolhidas integridade e educação refletem o não posicionamento político, uma opção válida em uma democracia, como uma possibilidade de escolha, mas que não é contada como um voto válido nas eleições. O voto em branco não beneficia nenhum partido ou candidato. O voto nulo não beneficia nenhum candidato também. São apenas formas distintas do eleitor invalidar o seu voto pois no Brasil o voto é obrigatório.

Nas eleições presidenciais de 2018 houve um apelo muito forte ao discurso anticorrupção e antipolítica. Estes dois fenômenos levaram a um movimento de descrédito da representação política. O que no imaginário popular pôde ser verificado pela quantidade de votos brancos e nulos no segundo turno: 2.486.593 votos em branco e 8.608.105 votos nulos. Na contagem final das eleições, a soma dos votos brancos, nulos e abstenções somaram mais de 42,1 milhões de eleitores.

O não posicionamento político também é um posicionamento. Materializa-se na forma de uma identidade social e de um registro simbólico no jogo democrático. Não escolher nenhum dos candidatos à direita, ao centro ou à esquerda é uma forma de expressar uma opinião. Uma pessoa íntegra, honesta, é um ideal de pessoa política que não foi encontrado por estes cidadãos.

O cognema educação aponta para o desgaste de ter que tolerar pessoas ignorantes, arrogantes, orgulhosas e prepotentes, demonstrando aquilo que se encontra no plano da polarização política: um campo onde não há espaço para a convivência entre os diferentes, onde se alimenta ódio

e a violência. A representação do “cidadão de bem”, neste caso, se orienta pela ambiguidade: a virtuosidade de um cidadão honesto e à falta de educação que lhe é atribuída.

Discussão

Com a perspectiva da teoria do núcleo central das representações sociais foi possível compreender a dinâmica das relações intergrupos e intragrupos, nesta dicotomia política entre direita e esquerda, influenciada diretamente pela noção de polarização política e social. A partir da histórica política recente do país, surge-nos a seguinte indagação: como manter as raízes de uma democracia funcional, baseada em direitos humanos, em uma sociedade tão heterogênea, complexa e estratificada como a sociedade brasileira?

Não existe uma resposta única para a complexidade do cenário brasileiro contemporâneo, mas a partir deste estudo foi possível compreender alguns fatores importantes para a construção e manutenção de representações sociais tão polarizadas ao redor do tema da cidadania e presente na vida no “cidadão de bem”.

O primeiro fator diz respeito a noção de “sociedade heterogênea” (Moscovici, 2007). O próprio nome nos aponta para uma contradição inerente à própria democracia: o reconhecimento do Outro, do diferente, do estranho. A complexidade de cada grupo social existente no Brasil revela os seus modos de existência, seus medos, contradições, dor, sofrimento, violações de direitos humanos que acompanham boa parte de uma camada da sociedade brasileira que tem seu acesso à cidadania negados até os dias de hoje.

A negação de acesso aos direitos fundamentais pode acontecer pelo discurso explícito ou pelo seu silenciamento. Nos cognemas evocados pelo grupo da “direita” os significados apontaram para uma forma ideal da cidadania, com destaque para as virtudes capitais mais esperadas de seus membros, como a honestidade, o trabalho, a empatia, a bondade e a educação, e uma tentativa de encontrar um personagem que fosse a objetivação do “salvador da pátria” e agregasse essas características. Escolheram, de forma surpreendente o ex-deputado Jair Messias Bolsonaro, que naquele momento representava o ideal cristão e conservador: o protótipo do cidadão de bem.

Para o entendimento do que está explícito, o discurso explícito de Bolsonaro durante seu mandato alimentava a identidade do grupo, reforçava as representações sociais do “nós versus eles” e exemplificava a noção de que “a distância entre a primeira e a terceira pessoa do plural expressa a distância que separa o lugar social (Moscovici, 2007, p.50). O lugar social do “cidadão de bem”, portanto, sofria uma retroalimentação constante sob o discurso ideológico político, distorcendo neste sentido a noção de cidadania como um direito de todos.

Para a compreensão do silenciamento político apontamos para as justificativas apresentadas pelo grupo da direita em relação aos cognemas evocados para o “cidadão de bem”. Enquanto o ápice

das virtudes foi evocado no núcleo central, os cognemas que não foram evocados como positivo se apresentou como negativo nas justificativas (“os vagabundos tiram a nossa liberdade”) demonstrando essa dicotomia entre cognição e comportamento. Os não cidadãos – de esquerda – são referenciados então como os desonestos, os que não trabalham, sem empatia e pouco educados. Neste caso representam o protótipo do “mal” referenciado pelo discurso ideológico de combate à esquerda e propagado pelos seus principais representantes políticos e ideológicos.

O segundo fator a ser analisado é a estratificação da sociedade brasileira (Paschoal, 2020). O enunciado cotidiano do “cidadão de bem” adquiriu um tom valorativo para um grupo social, como uma concepção de virtude, de querido e de amado. Estas concepções acabaram por reforçar um abismo social existente na sociedade brasileira, não apenas por uma questão de condições socioeconômicas e acesso a bens de consumo, mas principalmente na negação de acesso à direitos humanos básicos como o direito à vida e o direito à renda mínima universal.

Torna-se gritante na pirâmide social brasileira a análise além da divisão entre classes quando buscamos compreender os modos de vidas de populações específicas em seu cotidiano. É no dia a dia das favelas (Naiff & Naiff, 2005), das comunidades, do direito à cidade (Ávila, 2017) que compreendemos a gênese da polarização política enquanto um discurso manipulador e ideológico. Enquanto o discurso polarizador se preocupa em questões políticas e de poder, pelo recorte da violência encontramos um Brasil que sangra, que é silenciado, que sofre e que luta pela própria sobrevivência sem o apoio efetivo do Estado.

Pela estratificação social conseguimos compreender o discurso presente nos cognemas do núcleo central presente no grupo político de esquerda. Enquanto existe uma dimensão normativa nas palavras honesto e família, foi possível observar a presença de um caráter mais crítico e político pelas palavras hipocrisia, Bolsonaro, direita e conservador, apontando para uma noção crítica da própria existência enquanto cidadão. Essa dimensão conflitiva no núcleo central para este grupo traz uma reflexão da consciência política por trás de uma identidade social e está no cerne de suas representações sociais sobre a cidadania no Brasil.

O terceiro fator a ser considerado nestes dados evocados no quadro de quatro casas é a percepção de que a narrativa da polarização política permeia todos os sentidos reais e simbólicos de uma representação do “cidadão de bem”, sendo facilmente evocados em cada uma de suas posições (núcleo central, zona de contraste, primeira e segunda periferia), de modo que para o grupo de direita em cada quadrante observamos suas crenças: Deus, Pátria, Família e Liberdade. A crença no seu único Deus (ignorando a pluralidade religiosa brasileira); sua única Pátria (com um patriotismo obediente); sua própria Família (a família tradicional composta de pai, mãe e filhos); e sua própria Liberdade (ignorando todos os dados de realidade sobre violência no país). Para o grupo de esquerda,

encontramos seus principais cognemas: Hipocrisia, Conservador, Preconceituoso e Bolsonarista. Hipocrisia (como uma crítica à crença cega em uma ideologia); Conservador (pois denuncia a estratificação social brasileira); Preconceituoso (diante dos discursos ideológicos de Verdades); Bolsonarista (uma denúncia de uma sociedade patriarcal).

Outras pesquisas mais aprofundadas se fazem necessárias para a construção de um saber social inerente a dinâmica social destes grupos sociopolíticos, principalmente no que diz respeito às suas representações, identidade social, ideologia e a convivência cotidiana entre esses grupos.

Os demais posicionamentos políticos presentes na pesquisa como o posicionamento político de centro e o não posicionamento político, refletem a totalidade da representação política no Brasil e indicam pelos dados coletados a existência uma visão mais distante da política cotidiana (apolíticos), de uma visão mais neutra sobre a cidadania e que demonstram um vazio do discurso político para estas pessoas.

Não ter um posicionamento político é também um direito do cidadão, assim como ser de centro não significa deixar a apoiar causas inerentes às identidades de direita e esquerda. Este público passa despercebido pelas redes sociais onde os algoritmos não os colocarão em bolhas sociais de conteúdo políticos, sendo mais direcionados para temas como cultura, esporte, lazer ou de outros interesses. Entretanto o público apolítico é percebido durante os períodos eleitorais pelo número de abstenções nas urnas, nos votos brancos e nulos. Devem também ser considerados cidadãos e, portanto, com seus direitos civis, políticos e sociais preservados.

Concluimos a partir deste estudo que as representações sociais sobre o “cidadão de bem” estão no cerne da discussão sobre cidadania e direitos humanos no Brasil, pois a concepção do que seja um cidadão no país absorve sua cultura, história, religiosidade e concepções políticas que, por muitas vezes, dividem a sociedade brasileira entre os que têm ou não o direito de viver.

Referências Bibliográficas

- Abric, J.-C. (1994). *Prácticas sociales y representaciones*. Ediciones Coyoacán.
- Albuquerque Junior, A. J. (2018). *O discurso do cidadão de bem e a lógica do supereu* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.741>
- Ávila, R. F. (2017). *Uso de Máscaras: Aspectos Psicossociais das Manifestações no Rio de Janeiro pós-junho de 2013* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- Barbosa, W. de F., & Sá, L. D. de. (2015). Redefinições da condição de morador: classificações das clientelas no mandato policial cotidiano e suas consequências nas relações entre polícia e população. *Caderno CRH*, 28, 639-656.
- Boaventura, L. H., & de Freitas, E. C. (2019). O “cidadão de bem” e o “bolsominion”: leituras antagônicas de um estereótipo no discurso político brasileiro. *Revista Desenredo*, 15(3).

- Cabreira, J. (2021). A Filosofia no fogo cruzado de direita e esquerda. *Argumentos: Revista de Filosofia/UFC*, 13(25).
- Campos, M. M. de, & Cabral, L. R. (2019). Uma arma na mão e Jesus no coração: circulação e aspectos formulaicos do sintagma 'cidadão de bem'. *Verbum. Cadernos de Pós-graduação*, 8(3), 78-98.
- Carvalho, L. de A., & Espíndula, D. H. P. (2016). Discussões em torno do referendo sobre o comércio de armas de fogo e munição na Folha de S. Paulo. *Opinião Pública*, 22, 446-465.
- Costa, J. F. A. (2021). Quem é o “cidadão de bem”? *Psicologia USP*, 32, e190106.
- Fernandes, H. R. (1989). Rondas à cidade: uma coreografia do poder. *Tempo Social*, 1, 121-134.
- Figueira, F. (2019). Memória discursiva e sátira política: a paródia da (auto) designação “cidadão de bem” pelo The Piauí Herald. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, 48(1), 223-241.
- Kabuenge, N. N., & Costa, A. C. S. (2015). A “sociedade de bem” e a exclusão do outro: enunciados narrativos do programa paraense Rota Cidadã 190. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação* (Vol. 38).
- Lima, I. C. C., & Lima, E. C. de A. (2019). A Retórica do “cidadão de bem”, no discurso de Jair Bolsonaro-um presidencial em construção. *Revista Periódicus*, 1(12), 404-428.
- Maciel, A. P. B., Alarcon, A. de O., & Gimenes, É. R. (2018). Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, 8(3).
- Mendonça, R. F., & Santos, D. B. (2009). A cooperação na deliberação pública: um estudo de caso sobre o referendo da proibição da comercialização de armas de fogo no Brasil. *Dados*, 52, 507-542.
- Moscovici, S. (2009). *Representações sociais: investigações em Psicologia Social* (6a ed.). Vozes.
- Moscovici, S. (2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (Coleção Psicologia Social). Vozes.
- Moura, J. C. da C. (2013). O cidadão de bem: o discurso jurídico e a construção das subjetividades através da leitura midiática dos blogs. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca*, 7(1).
- Naiff, L. A. M., & Naiff, D. G. M. (2005). A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? Representações sociais em tempos de violência. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 5(2), 107-119.
- Paschoal, C. S. (2020). O novo tom axiológico da expressão “cidadão de bem”: refrações semânticas e indícios de estratificação da sociedade brasileira. *Revista Memento*, 11(1).
- Reis, M. M., & João, C. B. L. (2019). A polarização política brasileira e os efeitos (anti) democráticos da democracia deliberativa. *Teorias do Direito e Realismo Jurídico*, 5(01).
- Roque, M. R. F. (2015). Auxílio-reclusão e PEC 304/2013: querem tirar o benefício de quem sequer o tem. *Revista Liberdades*, 19(18).
- Santos, R. (2012). “Cidadãos de bem” com armas: Representações sexuadas de violência armada, (in) segurança e legítima defesa no Brasil. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 96, 133-164.